



## O ACERVO DO LEC/UFRGS: reflexões acerca de vestígios históricos

Autor 1<sup>1</sup>  
Autor 2<sup>2</sup>  
Autor 3<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Este texto pretende apresentar reflexões acerca das atividades realizadas dentro de uma pesquisa que está se desenvolvendo na UFRGS, como parte integrante do projeto “PRODUÇÃO DE NOVOS SABERES PARA O ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA em finais do século XX: relações históricas entre campos disciplinares e profissional”<sup>3</sup>, projeto que tem como objetivo analisar a produção de *experts* em matemática do final do século XIX até o final do século XX. O recorte do projeto desenvolvido na pesquisa delimita-se ao intervalo de tempo entre 1980 e 2000.

Como parte constituinte das atividades a serem realizadas na pesquisa, está a higienização e a organização do acervo do LEC/UFRGS e da professora Léa Fagundes, que foi responsável por organizar o Grupo de Estudos Cognitivos em 1973, que mais tarde se tornaria o Laboratório de Estudos Cognitivos(LEC/UFRGS), que, de acordo com Fischer e Basso (2020), trata-se de:

[...] um centro de pesquisa que ocupou-se, a partir de 1979, de investigar os processos cognitivos de crianças em situações de aprendizagem que fazem uso de interações com o computador, com referencial na teoria piagetiana, com o desafio de buscar alternativas educativas para a superação das dificuldades que se apresentam aos

1 XXX  
2 XXX  
3 XXX

O foco da pesquisa atualmente é acrescentar conteúdo à *expertise* da professora Léa, que teve grande parte da sua carreira e produção vinculadas ao LEC/UFRGS. Assim, trabalhar com o acervo do LEC/UFRGS nos traz um novo horizonte de possibilidades quanto ao trabalho desenvolvido por ela em sua carreira. Diante deste contexto, e a partir das experiências e reflexões vividas pelos bolsistas que estão integrados a essa pesquisa, que se propõe este texto, visando ponderar acerca da necessidade do acervo, do seu cuidado, e sua importância para a constituição da memória de pessoas, projetos e trabalhos, que poderiam vir a ser esquecidas ou deixada de lado, e como se dão os vestígios históricos dentro do que até então se iluminou no acervo da Lea.

Inspiradas em Rios e Rodrigues (2020) para a escrita deste texto, trazemos um trecho do poema "Guardar", de Cícero (1998):

RASCUNHO

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.

Em cofre não se guarda coisa alguma.

Em cofre perde-se a coisa à vista.

Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por

ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela,

isto é, estar por ela ou ser por ela.

[...]

Assim, quando se constitui um acervo, se guarda coisas, mas guardar uma coisa, parafraçando Cícero, não é esconder, é “iluminar ou ser iluminado”. Dessa forma, ao construir um acervo, estamos iluminando e sendo iluminados por coisas. No caso do acervo da Lea/LEC, as coisas, são vestígios históricos, que estão sendo cuidados e guardados para que iluminem uma pequena parte da história da educação matemática.

## **ACERVO, MEMÓRIA E HISTÓRIA**

Como falado na introdução, algumas etapas da pesquisa estão voltadas ao acervo, sua organização, higienização, catalogação e constituição. Dessa forma, ao concluir essas etapas, espera-se ter uma maior quantidade de objetos históricos. Imagina-se que esses

objetos venham a acrescentar na expertise da professora Lea Fagundes. Além disso, há diversos outros materiais no acervo do LEC/UFRGS que podem trazer contribuições a outras pesquisas, já que envolvem a produção de outros professores, entre outros tipos de documentação. Todo esse material está, ainda, em fase de organização.

Durante as etapas que se seguem no trabalho com o acervo, a intenção que nos acompanha é a de preservar a memória do LEC e da professora Lea, para que suas produções tão importantes não caiam em esquecimento. O texto de Rodrigues e Rios (2020), que foi inspiração para este texto, refere-se a acervos como “uma unidade de memória institucional”. Assim, a preservação do acervo, é a preservação da memória. Por isso *guarda-se*, não para esconder, ou organizar, mas para respeitar e valorizar quem passou antes de nós. Dessa forma, criamos um caminho para que, no futuro, as nossas memórias, projetos e produções, também sejam valorizadas e respeitadas.

Quando comecei a atuar como bolsista, eu fazia a separação dos materiais de forma quase mecânica, separava as coisas por tipo, sem ler detalhadamente ou me interessar profundamente por o que estava sendo guardado. Conforme fui observando o carinho que os demais integrantes da pesquisa tinham com o acervo, fui aos poucos atuando de forma menos autômata. Percebi que os livros que eu separava com rapidez eram livros de estudo de alguém, que os projetos envolviam pessoas, crianças, escolas. Aos poucos fui percebendo que o material com que lidava não eram “coisas” e sim memória, pessoas, motivações e, principalmente, história. Hoje noto que tudo que há ali são vestígios. Desde um documento oficial até a dedicatória de um livro. Os registros contam uma história, eles são vestígios históricos. E para tanto, cabe a nós analisar, interpretar o que quer que o documento esteja comunicando.

Para compreender o trabalho de analisar e interpretar um documento, deve-se refletir sobre o ofício do historiador. De acordo com Valente (2007, p. 32) a postura de um historiador diante dos vestígios históricos deve ser reflexiva e investigativa. Ou seja, o historiador não parte do fato histórico como um dado a priori, “um fato não é outra coisa que o resultado de uma elaboração, de um raciocínio, a partir das marcas do passado, segundo as regras de uma crítica.” Para Valente (2007), fato histórico é constituído de “traços deixados no presente pelo passado”, e, a partir disso, o trabalho do historiador é construir o fato histórico se debruçando sobre os objetos históricos e elaborando um raciocínio, a partir

da formulação de questões segundo uma crítica. Em suma, os fatos históricos “[...] são produzidos pelos historiadores a partir de seu trabalho com as fontes, com os documentos do passado, que se quer explicar a partir de respostas às questões previamente elaboradas.” (Valente 2007, p. 32). Assim, no que se refere ao trabalho no acervo, estamos organizando, catalogando e higienizando os “traços deixados no presente pelo passado”, atividade que precede a construção de fatos históricos.

Os “traços” dentro do acervo são os objetos históricos: documentos, anotações, e etc; para que seja possível iniciar o ofício histórico com os materiais, eles precisam estar minimamente cuidados e separados. A partir do momento que estes estiverem devidamente cuidados e catalogados, então começaremos a nos debruçar sobre o que é possível formular a partir das fontes constituídas a partir desse material.

Valente(2007) traz uma citação de De Certeau “quando o historiador supõe que um passado já dado se desvenda no seu texto, ele se alinha com o comportamento do consumidor.”. Dessa forma, a investigação dos documentos contidos no acervo para que se acrescente à *expertise* da professora Lea Fagundes, não devem ser analisados como “fato dado”, mas ao contrário, questionados a partir de reflexões e críticas, procurando respostas a partir das interrogações, para a construção de um discurso, e então se elaborar um fato histórico, não se limitando a criar narrativas, mas sim identificar e construir fontes históricas, que passarão pelo processo de investigação e darão consistência ao que se procura.

### **ACERVO LEC/LEA: o que se iluminou até o presente momento?**

Como desenvolvido por um integrante da pesquisa, Colla (2024), parte do acervo da Lea não se encontrava em situação apropriada para seu manuseio até pouco tempo atrás:

“Trata-se de material recolhido a partir da desativação do LEC. Para que toda a memória do Laboratório não fosse perdida, todo o material, que foi possível recolher, foi transferido para um espaço, dentro de uma sala de aula do IME, que aguarda condições para sua organização, limpeza e preservação. No momento, o espaço em que está armazenado o material aguarda providências que permitam que se trabalhe em condições favoráveis para as etapas de organização e higienização, com pretensão de se chegar à digitalização do que for considerado essencial.”

O trabalho de catalogação e organização deste material, citado por Colla (2024) como “Acervo da Lea: parte2”, foi iniciado no momento em que ingressei no projeto como bolsista de IC, em setembro de 2024. O nosso trabalho com o material se iniciou em outubro, quando eu e meu colega passamos a retirar os materiais das sacolas em que se encontravam e anotar o que havia em cada sacola. Para facilitar o nosso trabalho, depois de algumas semanas, passamos a organizar os materiais por tipos: livros, cadernos, projetos, dissertações de mestrado. E com o passar do tempo foi se afunilando mais a catalogação. Após o processo de “desensacar” os objetos, iniciou-se um outro processo de catalogar o que foi encontrado em planilhas, dando prioridade a materiais nitidamente vinculados à professora Lea e ao LEC, sendo documentos, projetos, dissertações.

Dos documentos catalogados até então, temos uma linha do tempo que se inicia, até o momento, em 1975 até 2010. Entre esses documentos, temos agendas da Lea, índices telefônicos, bloco de anotações, além de diversos projetos como: “Educação a distância em ciência e tecnologia MCT”(2000) , “Desenvolvimento de sistemas de hardware e software para a realização de projetos de robótica e automação por crianças e adolescentes.”(1996), “Projeto de integração do ensino de ciências e matemática no currículo do 1º” (1976), entre outros. Há também documentos de nível burocrático como “10º reunião ordinária do comitê-

assessor de informática na educação de 1º e 2º graus”(1987) e “Formulários de acompanhamento de estágio”(2003).

Em janeiro, foi finalmente cedida uma sala própria para que o acervo fosse trabalhado e organizado. Ao movimentar os materiais, a organização primordial foi desfeita. No entanto, abriu a oportunidade para que houvesse um maior cuidado nessa separação, pois muitos materiais diretamente ligados à professora Lea, como textos escritos para revistas, participação em projetos, livros com dedicatórias, que antes não haviam sido devidamente separados, foram realocados como prioridade na catalogação.

Na continuidade do trabalho, seguimos na organização do material no novo espaço que o está abrigando. Posteriormente, passaremos à etapa de higienização da documentação do acervo. Pretende-se, mais adiante, fazer a digitalização de parte do material, a partir de uma seleção a ser feita, considerando a relevância e as possibilidades legais de tal divulgação.

## REFERÊNCIAS

RIOS, Diogo Franco; RODRIGUES, Janine Moscarelli. PARA GUARDAR O QUE QUER QUE SE GUARDE: DOS ACERVOS ESCOLARES À CONSTRUÇÃO DE UMA COLEÇÃO DIGITAL. In: BÚRIGO, Elisabete Zardo et al. **Saberes Matemáticos nas Escolas Normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)**. São Leopoldo: Oikos, 2020. p. 69-90. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/files/Saberes%20matematicos%20-%20E-book.pdf> Acesso: 16/02/2025

COLLA, João; FISCHER, Maria Cecilia. LÉA DA CRUZ FAGUNDES: análise de documentos do Laboratório de Estudos Cognitivos da UFRGS. Seminário Temático Internacional Produção, circulação e apropriação da Matemática para o ensino e para a formação de professores, século XX, São Luis, p. 1-6, 2024. GHEMAT- Brasil Disponível em: <https://anais.ghemat-brasil.com.br/index.php/STI/article/view/285/394> Acesso: 14/02/2025.

FISCHER, M. C B; BASSO, M. V. A. Léa da Cruz Fagundes: Uma expert na formação de professores, em Tempos de aprendizagem mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação. **REMATEC: Revista de Matemática, Ensino e Cultura, Ano 15, Número 34**, p.226-242, 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2020.n34.p226-242.id272> Acesso: 14/02/2025.



VALENTE, Wagner R. História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. **REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis: UFSC, v. 2, ed. 1, p. 28-49, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/12990/12091>. Acesso em: 15 fev. 2025.

VALENTE, Wagner R. Oito temas sobre história da educação matemática. **REMATEC: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**. Natal: EDUFRN, Vol. 8, Número 12, p.22-50, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/160384/> Acesso em: 14/02/2025

**Palavras chave:** Acervo, História da educação matemática, Expert

RASCUNHO